

Instituto de Previdência do Município de Guarabira/PB
Regime Próprio de Previdência Social
Comitê de investimentos do RPPS

ATA 004/2025
4º trimestre

No dia nove de dezembro do ano dois mil e vinte e cinco, às nove horas, na sala de reunião do Instituto de Assistência e Previdência Municipal de Guarabira-PB, IAPM, localizado a Rua Juscelino Kubitschek, nº 620, Bairro do Juá, na cidade de Guarabira, realizou-se a quarta reunião ordinária do Comitê de Investimentos. Estiveram presentes à reunião: Rosângela Maria Barbosa de Melo, Jackson Miguel de Souza e Severino Pontes Cardoso, todos membros do Comitê. A Presidente iniciou a reunião saudando a todos membros e agradecendo-os pela presença, sendo designado Severino Pontes Cardoso como secretário da sessão. Iniciando a reunião, a Sra. Rosângela Maria Barbosa de Melo, apresentou os relatórios relativos aos meses de outubro e novembro de 2025, com os resultados das aplicações financeiras do IAPM, além de analisar o cenário financeiro do exterior, o que afeta de maneira íntima a economia, como também o Panorama Econômico dos períodos discutidos. O panorama financeiro do mês de outubro abordou que a economia brasileira apresentou sinais de retração da atividade no início do terceiro trimestre. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado uma prévia do PIB, caiu 0,5% em julho, terceiro recuo consecutivo, após variações negativas em junho (-0,2%) e maio (-0,1%). O resultado evidencia perda de fôlego da economia, com desaceleração disseminada entre agropecuária (-0,8%), indústria (-1,1%) e serviços (-0,2%). O indicador acumula alta de 2,9% no ano e de 3,5% em 12 meses. A confiança do consumidor também mostrou melhora em setembro, com o índice do FGV IBRE subindo 1,3 ponto, para 87,5, o maior nível desde dezembro de 2024. O avanço foi sustentado pelo Índice de Expectativas, impulsionado pelas perspectivas menos pessimistas quanto à situação econômica futura e à situação financeira das famílias, sinalizando retomada gradual do otimismo. Diante desse contexto, o Copom decidiu manter a Selic em 15,00% ao ano, reforçando o tom cauteloso e vigilante da política monetária. O mês de setembro apresentou desempenho amplamente positivo entre os principais índices de mercado, em meio ao aumento do apetite por risco e à expectativa de estabilidade monetária. Fora demonstrada que os ativos mais conservadores, como CDI (1,22%) e IRF-M 1 (1,20%), mantiveram trajetória consistente, reforçando sua atratividade em um ambiente de juros reais elevados e volatilidade moderada nos mercados globais, por tal razão, esse ambiente reforça a oportunidade de manter estratégias conservadoras, que se beneficiando elevado nível de juros, reduzem a volatilidade da carteira e proporcionam desempenho aderente à meta atuarial, ou seja, em outubro, a economia brasileira apresentou inflação em desaceleração, mercado de trabalho aquecido e Selic mantida em 15% a.a.. Nos Estados Unidos, o Fed reduziu juros em meio à moderação da



atividade. A zona do euro apresentou avanço no setor de serviços, enquanto a China continua com atividade econômica fraca. Em seguida, fora discutido o panorama para o mês de novembro que, segundo os estudos financeiros, a economia brasileira apresentou sinais mistos em outubro. Os indicadores de atividade mostraram leve melhora, embora os principais setores ainda operem abaixo do nível de expansão, com isto, o Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a taxa Selic em 15,00% ao ano, decisão unânime e alinhada às expectativas do mercado. Entre os indicadores de atividade, o PMI Industrial dos Estados Unidos subiu de 52,0 para 52,5 pontos em outubro, sinalizando expansão do setor manufatureiro e o crescimento mais rápido da demanda por bens em 20 meses, segundo a S&P Global. Apesar do resultado positivo, o relatório destacou o impacto das tarifas sobre exportações e o aumento dos custos de produção. O mês de outubro registrou desempenho positivo nos principais índices de mercado, sustentado pelo aumento do apetite por risco, que reflete fatores como o ciclo de afrouxamento monetário global. Todos os indicadores encerraram o mês em alta, com rentabilidades superiores à meta atuarial. Mesmo com o resultado favorável dos ativos em outubro, o ambiente econômico segue incerto, refletindo especialmente a condução das políticas fiscal e monetária. Diante disso, consideramos prudente preservar estratégias de perfil conservador, alocando parcela relevante da carteira em ativos que se beneficiam do elevado patamar de juros, mantendo desempenho aderente à meta atuarial, como fundos referenciados ao CDI e IRF-M 1. Sendo assim, fora discutido, após forte análise, a deliberação para o ano de 2026 através dessa construiu-se a política de investimento a ser aprovada pelo conselho deliberativo, tendo como ponto chave a alteração do perfil agressivo para um perfil mais conservador consolidando, dessa maneira, o percentual de 85% em aplicação em renda fixa para fins de se ter mais segurança e aproveitar as altas taxas de juros presentes. Além disso, como planejamento para 2026 foi analisado a proposta de contratação de ALM (Asset Liability Management) para fins de que haja aplicação em títulos pré-fixados sem que haja o comprometimento da liquidez da carteira de ativos. A Sra. Rosângela Maria Barbosa de Melo observando que nada mais havia a tratar na reunião, encerrou a reunião, agradecendo a todos e desejando boas festas de natal e fim de ano, às dez horas e trinta minutos, sendo lavrada a presente ata, assinada por mim, Severino Pontes Cardoso, e pelos demais.



Rosângela Maria Barbosa de MB

Sra. Rosângela Maria Barbosa de Melo
Diretor Presidente
CP RPPS DIRIG I
CP RPPS CGINV I
Presidente do Conselho

Jackson Miguel de Souza

Jackson Miguel de Souza
Diretor Previdenciário
CP RPPS DIRIG I
CP RPPS DEL II

Severino Pontes Cardoso

Severino Pontes Cardoso
Representante dos servidores ativos
CP RPPS CODEL I
CP RPPS CGINV I